



## O Lenhador

Pr. Harry Tenório

*“Se o machado está cego e sua lâmina não for afiada, é necessário que o lenhador golpeie com o dobro da força. A madeira deixa de ser talhada para ficar esgarçada. Agir com sabedoria assegura o sucesso da ação.” (Pv 10.10)*

### Introdução

Muitas vezes na preparação de um sermão eu já perdi tempo após a escolha do texto. Iniciava a preparar o sermão mais lá pelo meio achava que não estava ficando bom e abandonava o texto e os valores que estava construindo. Para evitar a perda de tempo tomei a decisão a alguns anos de nunca mais abandonar um texto após sentir algum direcionamento divino para ministrar nele. Foi só por causa desta decisão que não abandonei este texto hoje.

Três elementos de uma cena do cotidiano pouco ou quase nada sob o aspecto humano têm a nos oferecer. É um texto estéril. Só a graça e a inspiração divina podem nos ajudar hoje.

O texto está em Eclesiastes. Ele é um livro cheio de retalhos. Completamente diferente dos livros que você já leu um dia. Não tem um capítulo em sintonia com o outro. Nem mesmo um versículo necessita do outro para sua sustentação. **É um livro solto.** Sem compromisso com a lógica. Porém é um dos livros mais didáticos da Bíblia.

A obra caminha quando me deparo com a figura de um Lenhador com seu machado agora cego, desgastado pelo uso cotidiano sem manutenção, esfolando uma tora de madeira. Mais que pode a figura de um lenhador nos ensinar? Que lição de vida é possível ser extraída de um trabalho braçal de um simples pai de família lutando pela sobrevivência dos seus?

Isto posto, vamos ao texto para iniciar a mensagem.

### 1) A mecânica da repetição

A primeira ideia que me vem a mente quando visualizo o lenhador repetidas vezes enfiando o machado na madeira é a da mecânica da repetição.

É um trabalho braçal que não exige muito raciocínio senão apenas habilidade e força.

**Meu pai trabalhava** em uma empresa que contratou um instrutor para melhorar as relações no trabalho e aumentar capacidade de desempenho dos funcionários. Certo dia no meio de uma palestra aquele instrutor resolveu nos demonstrar como ações repetitivas sobre a mente de um adulto pode diminuir sua capacidade de percepção e raciocínio, bloqueando a mente de encontrar soluções aparentemente fáceis.

Tomou da plateia um dos funcionários da fábrica. Um senhor experiente que já trabalhava naquela fábrica há décadas. Tendo convocado uma criança para aquele fim específico orientou que ambos entrassem no galpão de trabalho por onde aqueles trabalhadores durante décadas passavam todos os dias. Por ali a criança nunca havia entrado.

O detalhe do teste é que ele havia solicitado a um marceneiro da empresa para inverter a



posição de abertura da porta. Antes ela abria empurrando, agora abriria puxando, antes a bola oval da maçaneta abria girando para a direita, agora havia sido invertida para a esquerda. Liberado pelo instrutor aquele senhor iniciou a tarefa de abrir aquela porta.

Tentava girar a maçaneta para direita com força, mais força, com uma mão, com duas mãos, e nada! Após cinco minutos tentando sem sucesso o suor já escorria por seu rosto e sua face já estava enrubescida pela cólera. Quanto mais seus colegas de trabalho sorriam e se divertiam com sua dificuldade sem nenhum deles fosse lá para tentar ajudar, mais ele se encolerizava. O instrutor tomou da platéia um homem mais forte que aquele. Era trabalhador da mesma sessão que o outro e, portanto todo o dia abria a mesma porta. Tentou da mesma forma que o seu antecessor, porém com mais força e ímpeto sem conseguir abrir a porta. Todos sorriam na platéia.

O Instrutor perguntou: O que houve com a porta? Prontamente respondeu: A maçaneta enguiçou, a porta está fechada e por isto não abre.

Segundos após ele chamou a criança e deu a mesma ordem de abertura da porta. Aquela criança nunca havia entrado naquele recinto. Sua mente virgem não sabia para que lado a maçaneta abria e muito menos como a porta se deslocava, se puxando ou empurrando. Pegou a bola oval da maçaneta e tentou girá-la para direita. Não conseguiu. Girou para a esquerda, ela foi. Empurrou a porta ela não foi, puxou ela abriu. Todos explodiam entre palmas e gargalhadas.

**A moral desta história nos leva a pensar que:** “Quando repetidas vezes praticamos uma ação, o cérebro para de raciocinar cedendo espaço para a ação mecânica.”

### **Que fazia o lenhador do texto bíblico?**

Rachava a madeira com algum objetivo específico. Vamos imaginar que ele golpeava a madeira para dividir em lascas que seriam utilizadas na construção de um móvel da sua casa. Aquela era uma tarefa repetitiva que por não exigir raciocínio permitia a sua mente viajar por muitos lugares enquanto golpeava a lenha. O lenhador poderia estar disperso, sem foco ou concentração no seu trabalho. Sou levado a pensar assim já que o machado ficou cego e ele não manifestou alguma reação no sentido de afiá-lo.

Permitam-me, agora, espiritualizar a ação do Lenhador. Só assim poderemos conhecer o que o coração de Deus quer nos transmitir.

### **Exemplo (Mt 17.14)**

Certa vez depois de repetidas vezes os discípulos haverem visto Jesus dominando potestades malignas, expulsando demônios de vidas humanas desfiguradas por estes seres espirituais do mal, resolveram agir já que foram procurados por um pai desesperado avisando que um filho tinha uma possessão demoníaca e que quando o espírito o possuía arremessava a criança em rios ou em fogo.

A mecânica da repetição dizia que Jesus impunha as mãos e determinava que o espírito saísse e eles obedeciam. Isto era tudo que conseguiram enxergar. E agora quando tentaram não funcionava. O pai daquela criança resolve então procurar Jesus e conta o fracasso dos discípulos. **“Levei meu filho aos seus discípulos mais eles não conseguiram curá-lo.”** (Mt 17.16)

**Tudo o que eles conseguiam ver era Jesus mandando e os demônios obedecendo.**

Não funcionou porque não haviam Jejuado para conquistar autoridade espiritual.



### **Todos pensam que havia sido por falta de fé!**

Jesus disse: Se a sua fé é do tamanho do grão de mostarda, você determina em meu nome e acontece. Ocorre, porém, que esta CASTA só sai com Jejum e Oração.

Os discípulos não associaram a Oração e o Jejum de Jesus com o sucesso de prevalecer contra demônios. É a mecânica da repetição. **Ah meu irmão!** Como tem crente repetindo ações para tentar conseguir vitória.

*As ações repetitivas podem nos deixar mecânicos, insensíveis, estereis a tudo que está tão a nossa frente.*

Como são muitos os que reconhecem que Cristo é o caminho e que a igreja é a barco que nos permite navegar no oceano das tribulações. Fazem tudo por mecânica. Não sentem o rio de unção que passa a cada culto, não é tocado por ele e nem chega a tocar em Jesus. Consegue chegar muito próximo de Deus mais não se deixam ser conquistados por ele.

São facilmente identificáveis na igreja.

Ele chega como um cristão comum mais nem mesmo o culto inicia e ele já está se sentindo irrequieto, com vontade de voltar para casa, não se importa quando em meio ao culto o da direita e o da esquerda puxa assunto. Corresponde e começa a conversar. Ao final do culto ele já está exausto e vai para casa muitas vezes murmurando no caminho. E fala mal do louvor, e fala mal do horário, e fala que ninguém o assiste, que ninguém se preocupa com ele... e fala, fala e fala.

Tudo para ele virou mecânico, está golpeando a lenha. Entrou e saiu da igreja sem perceber o que Deus fez naquele dia.

Quantos não são trazidos pela disciplina do saber? Sabem que para ser salvo precisam congregar, sabem que precisam adorar, reconhecem a necessidade de ouvir a palavra e vêem. Mais aqui parecem que não sentem e que não choram, não se renovam. Tudo virou uma ação mecânica.

**Isto na vida afetiva destrói relacionamentos.** Não foram poucas vezes que fui procurado por um marido ou esposa solicitando orações e aconselhamento porque o cônjuge não muda a rotina. Não surpreende, não manifesta ação espontânea.

Mulheres clamam, por menos mecânica e mais sensibilidade nos maridos. Querem ser surpreendidas mais o infeliz diz: *“Deixa de falar besteira mulher, eu não te sustento? Tem faltado alguma coisa dentro de casa?”*

Uma moça certa vez me contou: Pastor fazem 4 anos, reclamei do meu esposo que ele não me dava uma lembrancinha. Fazem quatro anos que ele me presenteia com uma camisola. Não agüento mais. É só para isto que sirvo?

Era o soluço sincero de uma moça cristã que sabia que não deveria dissolver seu casamento, mais precisava de uma interferência que produzisse uma mudança. Estava insuportável a situação.

**Na vida profissional isto produz demissões.** É só dar uma olhadinha no seu círculo de conhecimento que você vai descobrir alguém que foi demitido porque no trabalho se tornou um autômato.



Fazia sempre a mesma coisa todos os dias, e só mudava sua rotina quando algum superior reclamava de alguma coisa. *O mundo está repleto de funcionários que troca horas pelo salário que põe pão à mesa.* Mais as empresas necessitam muito mais que isto. A competição, a concorrência, as exigências do mercado pedem cada vez mais empresas que equipem seus quadros funcionais com pessoas que sejam competitivas, inteligentes, que trabalhem raciocinando, produzindo ideais, desenvolvendo soluções. *“Desenvolvedores de soluções. Este é o conceito moderno de um funcionário.”* Cada um é avaliado pelo retorno que produz. É necessário ser mais que um mecânico.

**Na igreja este tipo de crente é um perigo.** Frio, repetitivo, estacionado, sem criatividade, coração distraído, murmurador, está a beira do céu mais caminhando rumo ao inferno.

O lenhador golpeava, golpeava e golpeava.

Oh vida! Quase meio dia e eu aqui sulcando esta madeira com meu machado... Nada mais que isto!

## 2) O machado cegou

Isto me parece o crente de ferramenta desgastada.

Três coisas me ocorrem quando vejo o lenhador com uma ferramenta cega.

### 1. O desperdício de força

Quando não utilizamos a ferramenta adequada na execução de um trabalho nós vamos ter que empreender muito mais força que a necessária.

*Evidentemente o desgaste físico e emocional será sentido, e para agravar o produto final do serviço quase sempre não será bom.*

Quantas vezes não já constatamos alguém aplicando muito mais força que a necessária porque sua ferramenta está cega?

**Ele sofre, tenta resolver, trabalha para conquistar, para conseguir, para realizar...**

Mais quanto mais golpeia mais lento fica o processo. Você vai olhando a vida passando e os progressos são muito pequenos.

Isto vai causando desespero no seu coração? Você vai ficando cético por não encontrar o sucesso que deseja? Aplica mais força e nada?

*É bom dar uma parada aqui para observar como Deus “afiava o machado” nas grandes conquistas que deu ao seu povo.*

As ferramentas eram inexpressivas, mais a tática sempre nova a cada manhã.

O sucesso estava mais ao encargo das estratégias e de ferramentas afiadas, que da força empregada.

### 2. Desperdício de tempo

Quem tenta resolver à razão da força física vai perder tempo e terreno para o inimigo.



Deus nos ensina este caminho em Zacarias 4.6 *“Assim veio a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força e nem por violência, mais é pelo meu Espírito diz o Senhor dos Exércitos.”*

**Olhe para Davi**, você o verá vencendo um gigante com a Fé em Deus e uma peteca na mão. **1 Samuel 17:50** *“Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.”*

Ao chegar ao acampamento Davi afiou o machado da fé e resolveu que já haviam perdido muito tempo com o blefe do inimigo.

Venceria Golias. Estava determinado era confiante.

**Olhe para Josué** (Hb 7.11), você o verá conquistando Jericó pelo poder da fé que era movida pelo louvor.

Foram 40 anos de travessia. O machado cego produziu retrocessos e muito tempo se havia perdido. Agora Josué pensava diferente. Afiou a ferramenta do louvor e por sete dias rodeou a cidade em adoração. Jericó caiu!

**Olhe para Naamã** (2 Rs 5.1), você o verá sendo curado da lepra pelo poder da obediência a Deus.

Não havia mais tempo para Naamã. Era crer no poder da obediência a Deus e mergulhar com pressa no rio Jordão e sobreviver (2 Rs 5.14), ou morrer mutilado pela lepra.

**Olhe para a mulher sírio fenícia** (Mc 7), você a verá obtendo sucesso pela perseverança na busca da solução do problema de sua filha em Jesus.

Suportou anos de angústia vendo o inimigo destruindo aos poucos a vida de sua filha. Agora diante de Jesus não seriam suas objeções que a levariam a perder a benção. Machado afiado, cada objeção de Jesus encontrava uma resposta sábia e cheia de fé da boca desta mulher. “Por causa das suas respostas, vá sua filha foi curada.”

*Esta é uma boa hora para dar uma parada estratégica, enxugar o suor produzido pelo desgaste de tantos golpes aplicados na tentativa de romper em fé, porém sem sucesso e recuperar o fôlego, recobrar energias e olhar para o machado.*

Olha como está cego! Não seria a hora de amolar o machado?

Você resolveria com muito mais facilidade. Você ganharia muito mais tempo!

### 3. Ferramenta cega produz desgaste físico insuportável ao Lenhador

Olhe para aquele pobre homem ao sol do meio dia golpeando a madeira.

Distinta Senhora: “Faz algum tempo que você ora a Deus solicitando que mude o quadro da sua vida?” Você tem golpeado, tem trabalhado, tem insistido, tem perseverado? Mais os resultados são poucos nos últimos meses? Esta é a hora de afiar o machado!

É hora de preparar melhor suas ferramentas. Você não suportará por muito tempo o desgaste físico produzido por um machado cego.

Pare de golpear, golpear, golpear... Tire um tempo para afiar o machado.

### 3) O estado da madeira

Para finalizar quero refletir sobre o estado da madeira.



Cada vez que aquele machado cego golpeava a madeira, ela era esgarçada e suas fibras machucadas. Da forma que o lenhador trabalhava aquela madeira seu estado final só serviria para alimentar fogo ou para servir de serragem no estábulo dos animais.

Pobre madeira. Plantada por Deus em algum lugar da terra era tão bela, tão valiosa. Mais, esmagada pelos maus lenhadores da vida perdera sua beleza. Fragilidade exposta já não servia para artefatos nobres.

[Hoje existem milhares de vidas que foram golpeadas como aquela pobre madeira com machado cego.](#)

Certo dia fui procurado por um pai em estado de desespero.

Havia criado sua filhinha com todo o carinho do mundo. Seu crescimento fora por ele acompanhado de perto. Entrou para o coral das crianças, se dedicou no grupo do evangelismo, foi secretária da Escola Dominical. Apareceu um jovem de longe, com aparência de bom moço, de cristão equilibrado. Ela se apaixonou por ele, casou e foi embora morar em uma cidade distante.

Soluçando o pai em desespero afirmava: *“Pastor, depois daquele dia que os dois partiram, nunca mais eu estive perto da minha filhinha.”*

Agora se passaram alguns anos e ela volta como madeira velha, esgarçada, batida, mal tratada, humilhada e sofrida.

Naquele dia finalmente a dor se tornou insuportável: Pai me socorra! Muitas foram as madrugadas que eu quis te pedir ajuda, mais tinha vergonha de revelar o fracasso do meu casamento.

Não conto quantas lágrimas rolaram dos meus olhos quando ouvi dos lábios do homem que eu amava: *Você é uma burra! Você não presta para nada! Fui traída e desprezada papai.*

A dor destas palavras ásperas ainda fazem eco em meu coração. Quão diferentes eram das palavras que costumava ouvir de você na hora de dormir.

*“Minha filhinha linda, que papai do céu te dê uma boa noite de sono e te desperte com um dia feliz.”*

Mãos na cabeça aquele pai contava chorando: Na primeira noite que voltou para casa, tão assustada que estava me chamou ao seu quarto e pediu que novamente eu lhe dissesse aquelas palavras mágicas que a faziam dormir um sono de paz: olhei para aquela pobre menina, minha vida, minha filha e tocando em sua cabeça agora crescida já de uma mulher, pude novamente dizer: “Minha filhinha linda, que papai do céu te dê uma boa noite de sono e te desperte com um dia feliz.” Cantei um hino enquanto ela adormecia.

Talvez a vida tenha proporcionado a você golpes de um machado cego.

Para sempre você foi marcada com sulcos que acusam cada vez que este machado entrou em seu dorso. Mais aqui você está na casa do papai. Onde ele pode te tomar no colo e novamente te fazer feliz.